



CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS CRIAÇÕES AGROPECUÁRIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO TERRITÓRIO DO SISAL NO ESTADO DA BAHIA.

Grupo de Pesquisa: Gestão Rural e Agronegócio

¹ Luciano Alves de Jesus Júnior (Analista Embrapa Tabuleiros Costeiros); ² Rebert Coelho Correia (Pesquisador Embrapa Semiárido) ; ³ José Lincoln Pinheiro Araújo (Pesquisador Embrapa Semiárido) ; ⁴ Carlos Roberto Martins (Pesquisador Embrapa Tabuleiros).

Resumo

O Território do Sisal, localizado no semiárido baiano, conhecido por sua elevada produção de sisal, resultante da alta adaptabilidade dessa cultura e a importância da agricultura familiar (96,6%) em relação à patronal. Em função da pouca diversidade edafoclimáticas existe sérias limitações quanto à diversificação agropecuária. Porém alguns municípios se destacam isoladamente na produção de culturas específicas e/ou criações. Nesta pesquisa objetivou-se caracterizar a pecuária (bovino, caprino e ovino), do Território do Sisal. A estatística descritiva foi utilizada para sintetizar o conjunto de valores, permitindo assim uma visão global dos dados. Os dados foram coletados entre o período 1990 e 2008 de instituições governamentais federais e estaduais. A produção por cabeça de bovinos em Tucano, a de caprinos e ovinos em Monte Santo.

Palavras-chaves: Semiárido, Território do Sisal, Estatística descritiva

1. INTRODUÇÃO

O território de identidade do sisal, de acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) é composto por vinte municípios: Araci, Barrocas, Biritinga, Candéal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente, onde 63% da sua população vivem na zona rural, sendo composto basicamente pela agricultura familiar com 58.238, enquanto a agricultura não familiar com apenas 2.029, ou seja, 3,4%. Este número representa 10,12% do total existente na Bahia (575.850).

Dos vinte e quatro Territórios de Identidade definidos pela SEI, o do Sisal apresenta o terceiro pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M 0,589). É o quarto território com o maior indicador de mortalidade infantil em 2000 (59,5 por óbitos de crianças com menos de um ano de idade), segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2000). De 2002 a 2006, o PIB do território de identidade do sisal correspondeu a apenas 2% do Produto Interno Bruto - PIB da Bahia.

A estatística descritiva foi realizada para melhor compreender a produção das criações de bovino, caprinos e ovinos entre os municípios.



2. OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi identificar a importância das principais criações da agricultura familiar, em cada município do território do Sisal

A análise exploratória dos dados se refere à estatística descritiva, sendo um conjunto essencial de ferramentas que nos permite organizar, sumarizar, interpretar e descrever os dados, por meio de tabelas, gráficos e medidas descritivas.

3. METODOLOGIA

Neste trabalho foram utilizados dados do IBGE, entre os anos de 1990 a 2008, referente às criações de ovinos, caprinos e ovinos.

A estatística descritiva foi utilizada para sintetizar uma série de valores, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global desses valores. Pode-se organizar e descrever os dados por meio de tabelas, um quadro que resume um conjunto de observações e proporciona a obtenção de respostas rápidas.

Feitas as tabelas de cada criação foi somado o total de toneladas de cada município, e depois calculada usando o programa Excel 2003 a frequência simples (Tabela 1) ou percentual de cada município.

Tabela 1 – Esboço da tabela com os respectivos frequências simples ou percentuais.

Município	percentuais
Araci - BA	$(X_1 / \text{total}) \times 100$
Biritinga - BA	$(X_2 / \text{total}) \times 100$
Candeal - BA	$(X_3 / \text{total}) \times 100$
Cansanção - BA	$(X_4 / \text{total}) \times 100$
Conceição do Coité - BA	$(X_5 / \text{total}) \times 100$
Ichu - BA	$(X_6 / \text{total}) \times 100$
Itiúba - BA	$(X_7 / \text{total}) \times 100$
Lamarão - BA	$(X_8 / \text{total}) \times 100$
Monte Santo - BA	$(X_9 / \text{total}) \times 100$
Nordestina - BA	$(X_{10} / \text{total}) \times 100$
Queimadas - BA	$(X_{11} / \text{total}) \times 100$
Quijingue - BA	$(X_{12} / \text{total}) \times 100$
Retirolândia - BA	$(X_{13} / \text{total}) \times 100$
Santaluz - BA	$(X_{14} / \text{total}) \times 100$
São Domingos - BA	$(X_{15} / \text{total}) \times 100$
Serrinha - BA	$(X_{16} / \text{total}) \times 100$
Teofilândia - BA	$(X_{17} / \text{total}) \times 100$
Tucano - BA	$(X_{18} / \text{total}) \times 100$
Valente - BA	$(X_{19} / \text{total}) \times 100$
TOTAL	$(\sum x_{1+...+x_{19}} / \text{total}) \times 100$

4. RESULTADOS

Na criação de bovinos existe certa homogeneidade entre os municípios, apresentando pouca diferença entre as primeiras: Tucano com 7,26 % e Araci



“Nordeste: Desafios do desenvolvimento para a inclusão social.”

19, 20 e 21 de outubro de 2011

com 7,00%. Na produção de caprinos, Monte Santo se destaca com 27,03 %, enquanto 18,10% na de ovinos (Tabela 2).

Tabela 2 – Percentuais de efetivos de rebanho por cabeça por município no Território do Sisal

Município	bovino	caprino	ovino
Tucano – BA	7.26	8.52	11.96
Araci - BA	7.00	3.98	6.57
Cansanção - BA	6.99	9.82	8.03
Conceição do Coité - BA	6.87	5.42	2.00
Monte Santo - BA	6.66	27.03	18.10
Serrinha - BA	6.20	0.43	1.98
Santaluz - BA	5.87	7.60	6.43
Quijingue – BA	5.82	8.75	4.63
Queimadas - BA	5.31	8.02	6.18
Conceição do Coité - BA	5.28	1.00	6.36
Itiúba - BA	5.12	6.47	4.24
Lamarão - BA	5.05	0.05	0.53
Ichu - BA	4.27	0.15	0.84
Valente – BA	3.98	2.56	3.43
Biritinga - BA	3.81	0.18	1.00
Candeal - BA	3.45	0.25	1.53
Teofilândia – BA	3.42	0.69	2.17
Nordestina - BA	3.21	5.05	3.47
Retirolândia - BA	2.73	2.29	6.65
São Domingos - BA	1.69	1.75	3.91

5. CONCLUSÕES

Na produção pecuária, verifica-se que na criação de bovinos existe certa homogeneidade entre os municípios, sendo Tucano e Araci como os mais importantes; Monte Santo e Cansanção se destacam na produção caprina e Monte Santo e Tucano na produção ovina.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB (a). Participação percentual por país na produção mundial de fibras de sisal em 2007. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 23 de outubro de 2008.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. Volume exportado e geração de divisas do sisal em 2008. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: 20 de março de 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MIDIC. Exportações do Estado da Bahia, anos 2007 e 2008. Disponível em: <http://www2.desenvolvimento.gov.br>. Acesso em: 20 de março de 2009.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA – SEI, Atlas dos Territórios de Identidade do Estado da Bahia. CD-ROOM. Salvador: SEI, 2005.



“Nordeste: Desafios do desenvolvimento para a inclusão social.”

19, 20 e 21 de outubro de 2011

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 de maio de 2010